

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

FABIANA ALVES LOUREIRO

BEM-ESTAR ANIMAL: PERFIL DO CONHECIMENTO E ATITUDES DOS TUTORES
DE PEQUENOS ANIMAIS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA- MG

UBERLÂNDIA – MG

2019

FABIANA ALVES LOUREIRO

BEM-ESTAR ANIMAL: PERFIL DO CONHECIMENTO E ATITUDES DOS TUTORES
DE PEQUENOS ANIMAIS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA- MG

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2.

Orientadora: Profa. Dra. Anna Monteiro Correia Lima.

Uberlândia –MG

2019

Dedico este trabalho à Deus que me acompanha desde minha existência, me fortalece, sustenta e guia, minha essência, o meu tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me permitiu sonhar e realizar essa conquista em minha vida, nunca desistiu de mim e foi minha calma em meio a tantas tempestades.

Agradeço a minha família: meu pai Adilson, minha mãe Cristiane, minha irmã Vanessa e meu irmão Antonio, que não mediram esforços e fizeram inúmeros sacrifícios para que nada me faltasse. São minha base e apesar da distância física se fizeram presentes e me fortaleceram com todo o amor. Obrigada por tudo, sem vocês nada disso seria possível.

Agradeço a todos meus amigos de moradia que deixaram meus dias mais leves e divertidos: Florentino, Fernanda, Lara, Victoria, Gabriel e Laine e todos da Pensão da Dona Odete, que estiveram sempre dispostos a me dar um ombro amigo, um conselho, um abraço ou uma simples companhia nos momentos que mais precisei. Levarei vocês no meu coração. Obrigada por tudo.

Agradeço a minha amiga Natalie que desde o início da faculdade me acolheu e compartilhou comigo os melhores e os mais difíceis momentos, sempre acreditando e me lembrando que sou capaz de tudo o que eu quiser. Obrigada por sua amizade, com ela crescemos e amadurecemos juntas.

Agradeço a Dra. Stefania, Dra. Luana, Dr. Gustavo, Dr. Filipe e Dr. Diego que me apoiaram e abriram as portas para que esse projeto fosse realizado. Obrigada por toda ajuda, experiência, oportunidades e amizades que esse trabalho me propiciou.

Agradeço a minha orientadora Prof. Anna Lima, que desde a ocasião em que o trabalho era apenas uma ideia, me apoiou e incentivou a continuar em frente. Apesar de tudo, sempre estava disposta e tinha um horário para me atender e me salvar quando eu pensava que já não tinha mais nenhuma saída. Professora, sou imensamente grata por tudo, apoio, conversas e toda a experiência que sua orientação me proporcionou.

Agradeço a todo corpo docente, técnicos e funcionários que foram responsáveis para que hoje eu estivesse aqui. Vocês foram essenciais para a minha formação acadêmica e pessoal. Obrigada por todos os ensinamentos e apoio. Agradeço a Turma 81º, sem dúvidas, vocês são a melhor turma que eu tive o prazer de cursar essa Graduação. Levarei muitas amizades e desejo muito sucesso a vocês.

Agradeço a todos da Paróquia São Judas Tadeu de Ribeirão Preto e a todos meus familiares, obrigada por todo apoio, torcida e orações de vocês. Deu certo, estou formando!

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar, mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”

SANTA TERESA DE CALCUTÁ

RESUMO

O número de animais de companhia na sociedade tem apresentado um considerável crescimento, com isso, a busca por informações para garantir uma melhor qualidade de vida para esses se faz necessária, uma vez que, os mesmos possuem necessidades e comportamentos naturais que precisam ser respeitados para garantir um alto grau de bem-estar animal. No âmbito de bem-estar animal destacam-se as cinco liberdades, que podem ser avaliadas por meio de parâmetros e métodos mensurando, assim, o grau de bem-estar. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento e atitudes dos tutores de animais de companhia do município de Uberlândia- MG em seus diferentes zoneamentos e divididos em dois grupos de faixas etárias: dos 18 aos 30 anos e acima dos 30 anos. Para isso, foram realizadas 115 entrevistas, por meio de um questionário pré-elaborado contendo 10 perguntas, baseadas nas cinco liberdades do bem-estar animal. Os dados foram analisados e computados por percentual e teste Qui-Quadrado (χ^2). Os resultados apontaram que não houve diferença no grau de conhecimento em Bem-Estar Animal nos dois grupos de faixas etárias, sendo eles dos 18 aos 30 anos e acima dos 30 anos, o mesmo ocorrendo nos diferentes zoneamentos. Observou-se, com os resultados obtidos, que os tutores de pequenos animais possuem conhecimento sobre bem-estar animal, mas em várias situações não colocam em prática, como nos casos de caudectomia; higienização diária nos locais que seus mascotes permanecem, principalmente, quando esses locais, são também compartilhados com os próprios tutores. Manter o cartão de vacinação atualizado, para evitar que zoonoses e outras doenças infecciosas continuem em circulação; proporcionar água fresca e uma dieta balanceada para garantir um bom escore corporal e socializar com seus animais, seja passeando e acompanhando-os durante o passeio, seja interagindo com eles ou proporcionando o contato deles com outros animais, para que comportamentos anormais ou até mesmo estereotipados sejam evitados. Apesar dos tutores possuírem atitudes contrárias ao que estabelecem as 5 liberdades para com seus animais de companhia, eles consideram que seus animais vivem em bem-estar. Isso pode estar relacionado, com um conhecimento não tão aprofundado sobre o assunto, da parte dos tutores, ou a não colocação em prática do conhecimento que possuem. O papel do Médico Veterinário e outros profissionais da área para o compartilhamento de informações e conscientização desses tutores de pequenos animais seria um método para reverter essa situação.

Palavras chave: Cães. Cinco liberdades. Gatos. Guarda responsável

ABSTRACT

The number of pets in society has grown considerably, so the search for information to ensure a better quality of life for them is necessary, since they have natural needs and behaviors that need to be performed to ensure a high degree of animal welfare. Within the scope of animal welfare are the five freedoms, which can be assessed by parameters and methods, thus measuring the degree of welfare. This research aimed to evaluate the level of knowledge and behavior of pet tutors of the city of Uberlândia-MG in their different zoning and divided into two age groups: 18 to 30 years old and over 30 years old. For this, 115 interviews were conducted through a pre-designed questionnaire containing 10 questions, based on the five freedoms of animal welfare. Data were analyzed and computed by percentage and Chi-square test (χ^2). The results showed that there was no difference in the degree of animal welfare knowledge in the two age groups, the same in the different zoning. It was observed with the results obtained that the tutors of small animals have knowledge about animal welfare, but in several situations do not put into practice, as in cases of caudectomy; Daily cleaning in the places where your pets stay, especially when those places are also shared with the tutors themselves. Keep the vaccination card updated to prevent zoonoses and other infectious diseases from remaining in circulation; Provide fresh water and a balanced diet to ensure a good body score and socialize with your animals, whether by walking and accompanying them during the ride, either interacting with them or providing contact with them, so that abnormal or even stereotyped behaviors are avoided. Although tutors have behavior contrary to the freedoms for their pets. They consider that their pets live in well-being, this may be related to a not so thorough knowledge of the subject on the part of the tutors, or the non-realization of the knowledge that have. The role of the Veterinarian and other practitioners in sharing information and awareness of these small animal tutors would be a method of reversing this situation.

Keywords: Dogs. Five freedoms. Cats. Responsible ownership

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Os “Cinco Domínios” do bem-estar animal.	16
----------	--	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Princípios e critérios de sistema de avaliação de bem-estar animal do projeto Welfare Quality®	17
Tabela 2	Pergunta 1: Você troca a água de seu animal com que frequência? Pelo menos 1x ao dia ou pelo menos 2x ao dia? (Grupos de faixas etárias).	25
Tabela 3	Pergunta 1: Você troca a água de seu animal com que frequência? Pelo menos 1x ao dia ou pelo menos 2x ao dia? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).	26
Tabela 4	Pergunta 2: Qual Escore Corporal, de 1 a 5 através de uma escala visual, seu animal se encontra? (Grupos de faixas etárias).	27
Tabela 5	Pergunta 2: Qual Escore Corporal, de 1 a 5 através de uma escala visual, seu animal se encontra? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).	27
Tabela 6	Pergunta 3: Seu animal passeia todos os dias ou nunca? (Grupos de faixas etárias).	28
Tabela 7	Pergunta 3: Seu animal passeia todos os dias ou nunca? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG)	28
Tabela 8	Pergunta 3: Seu animal passeia acompanhado ou desacompanhado? (Grupos de faixas etárias).	29
Tabela 9	Pergunta 3: Seu animal passeia acompanhado ou desacompanhado? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).	29
Tabela 10	Pergunta 4: O ambiente que seu animal vive é higienizado com que frequência ? Todos os dias ou dias alternados? (Grupos de faixas etárias)	30
Tabela 11	Pergunta 4: O ambiente que seu animal vive é higienizado com que frequência ? Todos os dias ou dias alternados? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).	30
Tabela 12	Pergunta 5: Seu animal possui alguma extremidade cortada por motivos de estética ? (Exemplo: orelhas, patas, cauda), (Grupos de faixas etárias).	32

Tabela 13	Pergunta 5: Seu animal possui alguma extremidade cortada por motivos de estética ? (Exemplo: orelhas, patas, cauda), (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).	32
Tabela 14	Pergunta 6: Seu animal possui cartão de vacinação atualizado? (Grupos de faixas etárias)	33
Tabela 15	Pergunta 6: Seu animal possui cartão de vacinação atualizado? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).	33
Tabela 16	Pergunta 7: Seu animal convive com outros animais? (Grupos de faixas etárias).	34
Tabela 17	Pergunta 7: Seu animal convive com outros animais? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).	35
Tabela 18	Pergunta 8: - Na sua casa o seu animal fica a maior parte do tempo preso ou solto? (Grupos de faixas etárias).	36
Tabela 19	Pergunta 8: - Na sua casa o seu animal fica a maior parte do tempo preso ou solto? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).	36
Tabela 20	Pergunta 9: Quanto tempo você interage com seu animal? (Grupos de faixas etárias).	37
Tabela 21	Pergunta 9: Quanto tempo você interage com seu animal? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).	37
Tabela 22	Pergunta 10: Você considera que seu animal vive feliz, satisfeito? (Grupos de faixas etárias).	38
Tabela 23	Pergunta 10: Você considera que seu animal vive feliz, satisfeito? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
FAWC	COMITÊ DE BEM-ESTAR ANIMAL AGRÍCOLAS
FAO	<i>FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS</i>
VGG	GRUPO DE DIRETRIZES DE VACINAÇÃO
CDV	VÍRUS DA CINOMOSE CANINA
CAV	ADENOVÍRUS CANINO
CPV – 2	PARVOVIRUS CANINO
FPV	PANLEUCOPENIA FELINA
CFMV	CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PREOCUPAÇÃO COM O BEM- ESTAR ANIMAL	15
2.1	Cinco Liberdades	16
2.1.1	Livre de sede, fome e desnutrição	17
2.1.2	Livre de desconforto	18
2.1.3	Livre de dor, lesões, doenças	19
2.1.4	Liberdade para expressar comportamento normal	20
2.1.5	Livre de medo e estresse	20
2.2	Guarda Responsável	21
3	MATERIAL E MÉTODOS	22
3.1	Dimensionamento da amostra	22
3.2	Critérios éticos	24
3.3	Análise dos resultados	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5	CONCLUSÃO	41
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICE A	49
	APÊNDICE B	50
	APÊNDICE C	51
	ANEXO A	52
	ANEXO B	53

1. INTRODUÇÃO

A presença de animais de companhia em casas de famílias brasileiras cresce a cada ano. O Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), encontra-se na quarta posição mundial em números de animais de estimação, estando à sua frente China, Estados Unidos e Reino Unido, e é o segundo maior do mundo em faturamento no mercado pet, atrás apenas da China (ABINPET, 2018).

Bem-estar animal pode ser definido, segundo Broom (1986, *apud* BROOM; FRASER, 2010) como o estado do animal em relação às suas tentativas de se adaptar ao meio ambiente. Muitas vezes é utilizado incorretamente para referir-se à proteção ou aos direitos dos animais (BROOM, 2014). Dependendo das situações como: estresse, falta de conhecimento do comportamento natural da espécie, senciência do animal podem interferir nas cinco liberdades dos animais de companhia (McMILLAN, 2005).

Os animais de companhia durante toda sua vida fornecem aos seus tutores momentos alegres, afetuosos, com qualidade de vida e que afastam o sentimento de solidão, auxiliando muitas vezes em melhoras psíquicas e físicas aos seres humanos no qual convivem, além de, elevarem a autoestima e encorajarem o convívio social (COSTA, 2006). Devido a esses fatores o número de animais presentes nos domicílios aumenta, sendo de aproximadamente 139,3 milhões incluindo cães, gatos, aves, peixes, entre outros (ABINPET, 2018).

O manejo, cuidado, sensibilidade dos tutores aos diferentes comportamentos ou injúrias, que podem afetar seus mascotes, é de fundamental importância para a qualidade de vida e bem-estar dos mesmos (APPLEBY et al., 2011).

Segundo Veissier; Beaumont e Lévy (2007) as cinco liberdades dos animais: livres de fome e sede; livres de desconforto; livres de dor, doença, injúria; livres de medo e estresse e livres para expressar seus comportamentos naturais constituem a base da maioria dos regulamentos destinados a garantir o bem-estar dos animais de criação.

Devido ao rápido e constante crescimento da população de pequenos animais nos domicílios, procurou-se com essa pesquisa conhecer o perfil de tutores de Uberlândia para compreender o grau de conhecimento dos mesmos sobre Bem-Estar Animal e das cinco liberdades, para que coloquem em prática, no manejo de seus mascotes, as informações que possuem e que adquiriram durante a pesquisa sobre o assunto.

Objetivou-se com este trabalho, analisar o nível de conhecimento, compreensão e atitudes dos tutores de animais de companhia domiciliados em Uberlândia-MG sobre as cinco liberdades.

2. PREOCUPAÇÃO COM O BEM- ESTAR ANIMAL

Segundo o historiador Keith Thomas (2010; *apud* FROEHLICH, 2015) a industrialização e urbanização crescente e a relação dos animais com o processo produtivo determinaram o surgimento de novas sensibilidades e atitudes aos animais. A publicação do livro *Animal Machines* de Ruth Harrison em 1964, onde estão presentes críticas às práticas intensivas de produção animal como: a utilização de gaiolas industriais para galinhas, gaiolas para vitelos e a produção em larga escala de frango de corte, além do uso de drogas na produção animal, a qualidade de produtos de origem animal e a estética da agricultura moderna, que após a Segunda Guerra Mundial se tornaram frequentes, fez surgir um movimento moderno de bem-estar animal (GONYOU, 1994). A sociedade, após a publicação, mostrou-se interessada no modo como os animais eram tratados (como máquinas), e, como medida a essa preocupação o governo britânico com dois veterinários, quatro agrônomos, um cirurgião e dois zoólogos, formou uma comissão técnica denominada Comissão Brambell, para avaliar o bem-estar dos animais criados de forma intensiva (GONYOU, 1994).

Conforme o relatório, Bem-Estar, de modo amplo, refere-se tanto as condições físicas quanto mentais dos animais (FROEHLICH, 2015) e notou-se que a etologia era fundamental para abordagem do assunto. Posteriormente o governo nomeou o Comitê de Bem-Estar Animal Agrícolas (FAWC) do Reino Unido, que foi responsável por publicar as cinco liberdades (FAWC, 2009), sendo elas:

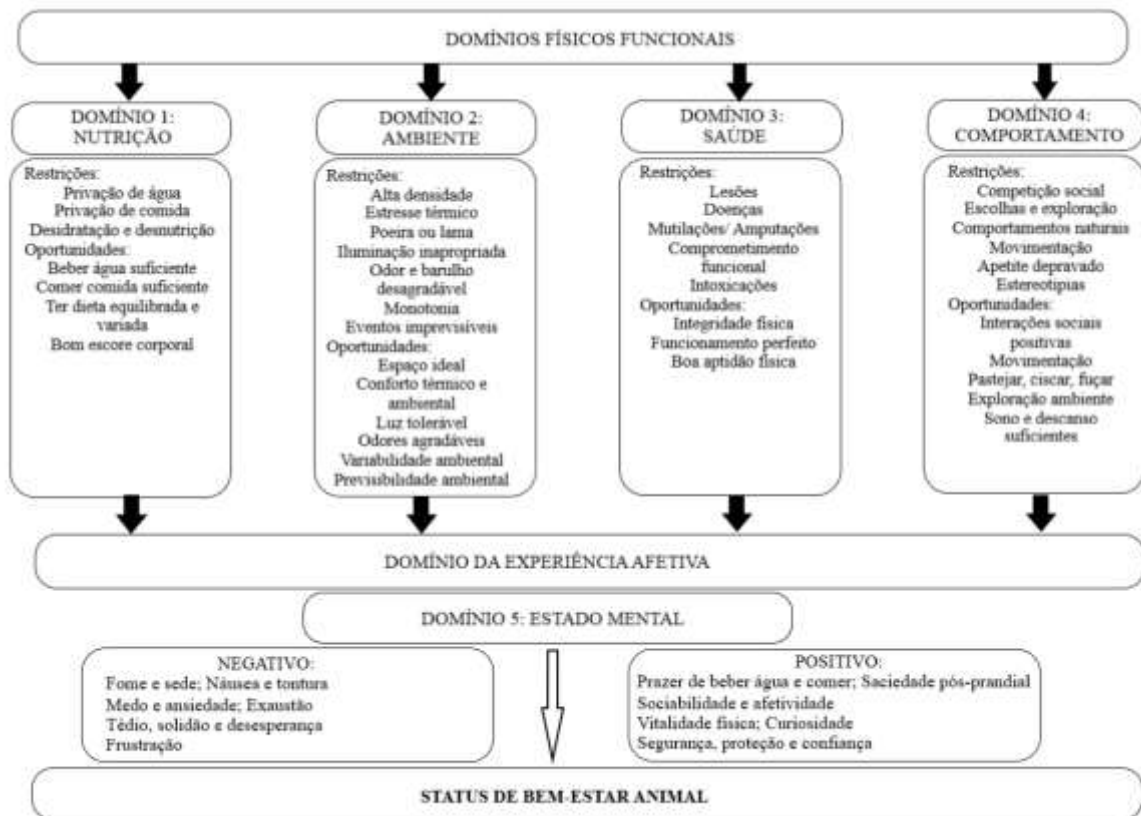
1. Livre de sede, fome e desnutrição pelo pronto acesso à água fresca e uma dieta para manter a plena saúde e vigor.
2. Livre de desconforto propiciando um ambiente adequado, incluindo abrigo e uma confortável área de descanso.
3. Livre de dor, lesões, doenças e prevenção ou diagnóstico rápido e tratamento.
4. Liberdade para expressar comportamento normal, fornecendo espaço suficiente, instalações adequadas e companhia de animais da própria espécie.
5. Livre de medo e estresse, assegurando condições que evitem o sofrimento mental.

Ocorreu então, o surgimento da Sociedade Internacional de Etologia Aplicada que ocasionou a troca de informações entre os profissionais e interessados na área de comportamento e bem-estar dos animais (GONYOU, 1994).

2.1 Cinco liberdades

Para avaliação das cinco liberdades do Bem-Estar Animal, padronizou-se alguns métodos com base na nutrição, sanidade, ambiente, expressão de comportamentos naturais e sentimentos (WELFARE QUALITY, 2009). O método apresentado por Mellor e Reid (1994), baseia-se nos “Cinco Domínios” onde os quatro primeiros domínios estão relacionados a: nutrição e hidratação; ambiente; saúde e estado funcional; comportamento e esses interferem no quinto domínio: estado mental (Quadro 1).

Quadro 1- Os “Cinco Domínios” do bem-estar animal.



Fonte: Adaptado de Mellor e Beausoleil (2015) *apud* Braga et. al (2018).

Em 2004 a União Europeia financiou o Projeto Welfare Quality® que teve 44 Institutos e Universidades de 13 países europeus e de quatro da América Latina participantes (VELARDE; DALMAU, 2012). O projeto desenvolveu estratégias práticas para melhorar o bem-estar animal de granjas e abatedouros; definir um protocolo para informar nos produtos de origem animal a condição de bem-estar; e integrar e inter-relacionar especialistas multidisciplinares do bem-estar animal na Europa (MANTECA; SILVA; BRISA; DIAS, 2013). O Welfare Quality®

inovou em seu método de avaliação (Tabela 1), pois se concentrou em obter mais medidas do que resultados (VELARDE; DALMAU, 2012).

Tabela 1- Princípios e critérios de sistema de avaliação de bem-estar animal do projeto Welfare Quality®.

PRINCÍPIOS	CRITÉRIOS
1. Boa alimentação	1. Ausência de fome prolongada 2. Ausência de sede prolongada
2. Bom alojamento	3. Conforto em relação ao descanso 4. Conforto térmico 5. Facilidade de movimento
3. Boa saúde	6. Ausência de lesões 7. Ausência de enfermidades 8. Ausência de dor causada por práticas de manejo
4. Comportamento adequado	9. Expressão de comportamento social adequado 10. Expressão adequada de outras condutas 11. Interação humano animal positiva 12. Estado emocional positivo

Fonte: Adaptado de Keeling e Veissier (2005)

2.1.1 Livre de sede, fome e desnutrição

Os animais devem ter acesso à ração e água suficientes, adequados à idade e suas necessidades, para manter a saúde e a produtividade normais e para evitar a fome prolongada, a sede, a desnutrição ou a desidratação (OIE, 2017).

Segundo Case (2010) genética, nutrição e o ambiente influenciam no crescimento de cães filhotes. Uma alimentação adequada interfere em um bom sistema imunitário, na composição e desenvolvimento corporal e na taxa de crescimento, garantindo, assim, um adulto saudável. Para gatos em fase de crescimento, Gross; Iveta; Debraekeleer (2010 *apud* OLIVEIRA, 2019) citam que as necessidades são como a de gatos adultos, a alimentação apropriada garante um bom crescimento, diminui os fatores de risco a doenças e proporcionam uma saúde ideal.

Um manejo alimentar apropriado para cães e gatos, atendendo às necessidades exigidas de acordo com seu estágio de crescimento, irão potencializar sua saúde, longevidade e qualidade de vida (OLIVEIRA, 2019).

Segundo Broom e Fraser (2010), existem inúmeras informações sobre as melhores dietas para cães, sendo assim, os proprietários podem descobrir o melhor alimento ou não para

oferecer. Muitas vezes, os tutores pensam que o alimento bom para eles também será para seus animais e disponibilizam como dieta, esses alimentos são, na maioria das vezes, doces, com excesso de carboidratos, proteínas, falta de gordura, de micronutrientes ou pouca fibra e os cães não são saudáveis a partir dessa dieta.

Atualmente é grande a variedade de alimentos que podem ser oferecidas aos pequenos animais, principalmente os que possuem a exigência adequada de proteínas, carboidratos, fibras, entre outros, para cada tipo de animal. Segundo *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO, 2013), uma potencial fonte de proteína são os insetos, pois muitas espécies, desses, podem ser cultivadas de forma eficiente com resíduos orgânicos. Eles se reproduzem facilmente e possuem alta eficiência na conversão alimentar, sendo assim, tornam-se uma alternativa sustentável e poderão substituir os ingredientes proteicos presentes nas farinhas.

Porém ainda não é muito utilizado, devido à falta de informação, levando à uma errônea percepção pela população, que em sua grande maioria, não forneceria ao seu animal alimento com este ingrediente, desprezando os valores nutricionais e os benefícios do produto (LAVACH, 2018).

2.1.2 Livre de desconforto

Para animais alojados, a qualidade do ar, a temperatura e a umidade devem suportar uma boa saúde animal e não serem aversivos. Onde condições extremas ocorrem, os animais não devem ser impedidos de usar seus métodos naturais de regulação térmica (OIE, 2017). O contato com superfícies quentes ou frias, ambientes com temperatura agradável, posturas corporais que auxiliam a troca de calor do animal com o ambiente são alguns mecanismos utilizados para a termorregulação de mamíferos (BICEGO; BARROS; BRANCO, 2007 *apud* BICEGO; SCARPELLINI, 2010).

O ambiente físico, incluindo o substrato (superfície de caminhada, superfície de repouso etc.), deve ser adequado às espécies, de modo a minimizar o risco de lesões e transmissão de doenças ou parasitas aos animais (OIE, 2017).

Broom e Fraser (2010) citaram que o descanso, limpeza, alimentação, exibição, que os animais expressam, demandam um mínimo de espaço para ocorrerem e se ajustarem. Para Oliveira (2019), o enriquecimento ambiental é um método básico e deve ser prioridade, quando praticada de forma ideal garante que o animal não desenvolva comportamentos estereotipados

ou indesejados, além de ser uma ferramenta como profilaxia a doenças graves relacionadas ou não ao comportamento. As técnicas de enriquecimento ambiental buscam uma melhor adaptação do animal, com a demonstração de comportamentos típicos e alterações endócrino-funcionais satisfatórias que possibilitem uma melhor qualidade de vida (PIZZUTO, 2013).

Cães e gatos em instalações inadequadas, são privados de expressar seu comportamento social natural, comprometendo sua liberdade ambiental, comportamental e psicológica, caracterizando, assim, baixo grau de bem-estar. Há necessidade de modificações nas instalações físicas e no manejo dos animais (ARRUDA, 2019).

2.1.3 Livre de dor, lesões, doenças

Doenças e parasitas devem ser prevenidos e controlados, por meio de boas práticas de manejo. Animais com sérios problemas de saúde devem ser isolados e tratados prontamente ou sacrificados humanamente se o tratamento não for viável ou a recuperação for improvável (OIE, 2017).

O papel do médico veterinário é fundamental para explicar ao tutor a importância da vacinação, utilizando-se de informações científicas e não permitindo que o mesmo seja influenciado por informações não fundamentadas na ciência (MARCONDES, 2017).

O Grupo de Diretrizes de Vacinação (VGG) intitula como vacinas essenciais aquelas administradas, em cães e gatos, que fornecem proteção, de doenças infecciosas de significância global, para a vida toda. Para os cães são: vírus da cinomose canina (CDV), o adenovírus canino (CAV; tipos 1 e 2) e o parvovírus canino tipo 2 (CPV-2) e suas variantes (WSAVA, 2015). Para os gatos: panleucopenia felina (FPV), rinotraqueíte infecciosa felina e calicivirose felina. A vacina antirrábica é considerada essencial quando requerida pela legislação vigente e nos países onde a doença é endêmica (HAGIWARA, 2017).

A vacinação não é importante apenas para proteger o indivíduo, mas para reduzir o número de indivíduos suscetíveis na população e, assim, reduzir a prevalência de uma doença. A imunidade de rebanho é altamente dependente da porcentagem de indivíduos vacinados (MARCONDES, 2019).

A colaboração de profissionais da saúde humana, animal e ambiental (Saúde Única) no manejo de doenças infecciosas, nos últimos anos, atingiu o campo de estudo científico das vacinas, pois essa colaboração possui um intuito racional e econômico, uma vez que, muitas

doenças emergentes infecciosas humanas provem, na maioria das vezes, de animais domésticos e silvestres (WSAVA, 2015).

2.1.4 Liberdade para expressar comportamento normal

O ambiente físico deve permitir um descanso confortável, movimentação segura e agradável, incluindo mudanças posturais normais, e a oportunidade para realizar tipos de comportamentos naturais que os animais são motivados a realizar (OIE, 2017)

Mensurações do comportamento têm igualmente grande valor na avaliação do bem-estar. Comportamentos anormais como estereotípias, automutilação, canibalismo em suínos, bicar de penas em aves ou comportamento excessivamente agressivo indicam que o indivíduo se encontra em baixo grau de bem-estar (BROOM, 2014).

As necessidades dos animais são como exigências biológicas de cada indivíduo e varia de espécie para espécie. Um comportamento natural é uma necessidade e pode ser visto pelo proprietário como algo inaceitável ou perigoso (OLIVEIRA, 2019).

O maior desafio é a conscientização dos tutores sobre os comportamentos realizados por cães, por exemplo, para que compreendam a comunicação de seus animais e interpretem os sinais de maneira correta e eficiente, prezando o bem-estar, visto que, experiências positivas com essas interações contribuem para a formação de cães equilibrados e saudáveis (ALCÂNTARA, 2018).

2.1.5 Livre de medo e estresse

O manuseio de animais deve promover uma relação positiva entre humanos e animais e não deve causar ferimentos, pânico, medo duradouro ou estresse evitável (OIE, 2017).

Segundo Oliveira (2019) a socialização dos animais evita medos e ansiedades, com ela os animais desenvolvem relações interpessoais, identificam seus próximos e se relacionam.

O vínculo que se cria entre o cão e o tutor é uma das primeiras razões pela qual várias pessoas têm animais de companhia (ALMEIDA, 2015). O problema é que essa relação de consumo não desperta, muitas vezes, o vínculo afetivo que deve nortear a relação entre homem e animal, fazendo com que as pessoas acabem descartando seus “animais de estimação”. (SANTANA, 2004).

Qualquer desafio que o animal enfrente leva a uma modificação do seu funcionamento, a qual o prepara para futuros desafios (VEISSIER; BOISSY, 2006, *apud* ALMEIDA, 2015).

A criação de vínculos cada vez mais fortes entre humanos e animais, aliado à falta de conhecimento da natureza comportamental dos cães e suas necessidades básicas leva ao surgimento de comportamentos aberrantes e anormais que podem levar a desfechos como abandono ou eutanásia (BAMPI, 2014).

Quando um animal é adotado, constitui-se uma relação de lealdade e deve ocorrer um preparo para a convivência. Filhotes crescem, animais podem destruir objetos e plantas, fazer ruído em horas impróprias e não ter o temperamento que se deseja, tornando-se antissociais, ariscos, implicantes e briguentos, por esses e outros motivos, há indivíduos que não conseguem entender a responsabilidade de ter um animal e não percebem a importância da companhia dele, mesmo que haja limitações (ARRUDA, 2013).

2.2 Guarda responsável

O aumento de animais de companhia nas casas leva a uma exigência, da parte dos tutores desses animais, de satisfazerem as presentes e futuras necessidades de seus respectivos mascotes. Por isso, um ponto importante ao adquirir um animal doméstico é a guarda responsável. Essa guarda, segundo Rezende (2012, *apud* RODRIGUES; CUNHA; LUIZ, 2017) é um conjunto complexo de ações, por parte dos tutores, que objetivam proporcionar ao animal as exigências psicológicas e fisiológicas, zelando por seu animal e promovendo a ele a ao próprio tutor qualidade de vida, bem-estar e sanidade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio de um questionário previamente elaborado (APÊNDICE A) com base nos questionários propostos por Pereira; Moreira e Junior (2017) e Nunes e Gallon (2013), a pesquisa foi realizada no município de Uberlândia localizado na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Estado de Minas Gerais, Região Sudeste do Brasil (Banco de Dados Integrados- BDI, 2018). Limitado pelas coordenadas geográficas: Latitude 18 ° 53 ' 22,32819 " S; Longitude 48 ° 19 ' 01,09792 "W (IBGE, 2014). A cidade possui cinco zoneamentos: Norte (N), Sul (S), Leste (L), Oeste (O) e Centro (C), segundo dados do recenseamento de 2010 do IBGE (ANEXO A).

Um médico veterinário, que atua em clínica sediada nessas regiões, foi escolhido por zoneamento, totalizando 5 (cinco) estabelecimentos: um na Região Norte (N); um na Região Sul (S); um na Região Leste (L); um na Região Oeste (O) e um na Região Central (C) . O método para escolha dos profissionais foi amostra por conveniência, determinado pelo grupo de pesquisadores que propuseram o trabalho.

A hipótese de estudo foi se há diferença no grau de conhecimento sobre bem- estar animal nas diferentes faixas etárias definidas (dos 18 aos 30 anos e acima dos 30 anos) e se há diferença no grau de conhecimento sobre bem-estar animal nos diferentes zoneamentos do município.

Os questionários ocorreram no formato de entrevista nos 5 (cinco) estabelecimentos, que cada médico veterinário atuava, sendo aplicados pelo mesmo entrevistador. Cada entrevista foi composta de 10 perguntas, referentes às cinco liberdades do Bem-Estar Animal. Anterior às entrevistas foram entregues um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) referente ao sigilo dos dados pessoais dos voluntários, maiores de 18 anos, participantes. A escolha dos voluntários foi por amostragem por conveniência, sendo incluídos aqueles que aceitaram participar da pesquisa e excluídos os que não aceitaram. A entrevista foi realizada pela mesma pesquisadora do projeto, mediante a autorização dos médicos veterinários (APÊNDICE C).

3.1 Dimensionamento da amostra

Para o cálculo do tamanho da amostra em frequência foi utilizada a fórmula:

$$N = \frac{p \times q}{\left(\frac{E}{1,89}\right)^2}$$

Fonte: Adaptado de Medronho (2006)

Onde:

N: número de questionários da amostra

p: valor máximo de frequência esperada

q: estimativa de frequência dos que não têm o evento na população

p + q = 100% = 1

E: margem de erro amostral aceitável para a estimativa ou a precisão desejável pelo pesquisador (6%).

1,89: constante

Com uma frequência esperada de $p= 13,5\%$ (segundo dados, do número de domicílios no município de Uberlândia-MG com animais de companhia, cedidos gentilmente pelo Centro de Controle de Zoonoses - CCZ) e um erro amostral $E= 6\%$ (distribuição normal de 94%, escolhido pela pesquisadora e aproximadamente 2 desvios padrões) resultou-se em aproximadamente:

$$N = \frac{0,135 \times 0,865}{\left(\frac{0,06}{1,89}\right)^2} \rightarrow N= 117 \text{ entrevistados}$$

Calculando-se 10% a mais do tamanho da amostra, devido a perdas que poderiam ocorrer durante a realização da pesquisa:

$117 + 10\%$ (11,7 questionários), obtemos: $N= 129$ entrevistados necessários.

Possuindo 5 estabelecimentos para coleta de informações: $129 \div 5 = 25,8$, sendo aproximadamente: 26 entrevistados por estabelecimento, autorizados previamente pelo médico veterinário responsável, sediados em cada zoneamento da cidade de Uberlândia-MG.

O contato com os médicos veterinários ocorreu no segundo semestre de 2019, para a obtenção de autorização por escrito (APÊNDICE C). As entrevistas foram realizadas em um período de 24 dias.

3.2 Critérios éticos

O projeto foi submetido ao CEP - Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos na Plataforma Brasil/ CEP-UFU, por conter contato com outras pessoas, e assim, garantir o não constrangimento dos voluntários. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (ANEXO B).

3.3 Análise dos resultados

Os dados foram analisados pelo software Microsoft® Office Excel, com cálculo de percentual e o teste Qui-Quadrado (χ^2) com o uso do software InStat, com nível de significância de $<0,05$, para cada pergunta presente no questionário (APÊNDICE A) que foi realizada na forma de entrevista, e considerando hipótese nula a não diferença do grau de conhecimento de bem-estar animal tanto nos dois intervalos de faixas etárias quanto nos diferentes zoneamentos e hipótese alternativa como a diferença do grau de conhecimento de bem-estar animal tanto nos dois intervalos de faixas etárias quanto nos diferentes zoneamentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estabelecimento N (Zona Norte) foram obtidas 26 entrevistas. No estabelecimento S (Zona Sul) foram obtidas 19 entrevistas. No estabelecimento L (Zona Leste) foram obtidas 24 entrevistas. No estabelecimento O (Zona Oeste) foram obtidas 26 entrevistas e no estabelecimento C (Zona Central) foram obtidas 20 entrevistas, totalizando 115 entrevistas. Não alcançando assim o total esperado de 130 entrevistas durante o período de levantamento de dados.

Diante dos dados coletados, entre os 115 entrevistados, 44 voluntários (38%) encontravam-se na faixa etária dos 18 aos 30 anos, enquanto os 71 voluntários restantes (62%) encontravam-se na faixa etária acima dos 30 anos. Referente aos zoneamentos, dos entrevistados, 23% encontravam-se na Zona Norte (26 entrevistados); 16% encontravam-se na Zona Sul (19 entrevistados); 21% encontravam-se na Zona Leste (24 entrevistados); 23% encontravam-se na Zona Oeste (26 entrevistados) e 17% encontravam-se na Zona Central (20 entrevistados).

Quando perguntado aos tutores com que frequência a água de seus animais era trocada, pelo menos 1x ao dia ou pelo menos 2x ao dia, alcançou-se os resultados demonstrados na Tabela 2 e Tabela 3. Com o cálculo de Qui-Quadrado (χ^2), pelo InStat, obteve-se p-valor = 0,4238, para os dois grupos de faixas etárias, e p valor= 0,5138, para os diferentes zoneamentos, sendo maior que o nível de significância ($0,4238 > 0,05$); ($0,5138 > 0,05$), interpreta-se que não houve diferença no grau de conhecimento tanto entre os grupos de faixas etárias, dos 18 aos 30 anos e acima dos 30 anos, quanto nos diferentes zoneamentos (Zona Norte, Sul, Leste, Oeste, Central) na Pergunta 1.

Tabela 2 - Pergunta 1: Você troca a água de seu animal com que frequência? Pelo menos 1x ao dia ou pelo menos 2x ao dia? (Grupo de faixas etárias).

Pelo menos 1x ao dia	Pelo menos 2x ao dia	Total	p-valor
17 (15%)	27 (23%)	44 (38%)	0,4238
21 (18%)	50 (43%)	71 (62%)	
38 (33%)	77 (67%)	115 (100%)	

Tabela 3 - Pergunta 1: Você troca a água de seu animal com que frequência? Pelo menos 1x ao dia ou pelo menos 2x ao dia? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).

Zoneamentos	Pelo menos 1x ao dia	Pelo menos 2x ao dia	Total	p-valor
Norte	7 (27%)	19 (73%)	26 (100%)	0,5138
Sul	6 (31%)	13 (69%)	19 (100%)	
Leste	6 (25%)	18 (75%)	24 (100%)	
Oeste	12 (46%)	14 (54%)	26 (100%)	
Central	6 (30%)	14 (70%)	20 (100%)	
Total	37 (33%)	78 (67%)	115 (100%)	

A troca de água pelo menos 1x ao dia, segundo relatos das entrevistas, ocorre porque o vasilhame do animal suporta grande quantidade de água; os tutores não permanecem em casa o dia todo para renovarem a água por uma mais fresca e isso acarreta menores trocas. Os tutores que renovam a água dos vasilhames pelo menos 2x ao dia realizam essa troca pela manhã e pela tarde, muitos tutores realizam durante o dia todo, várias trocas, porque os animais rejeitam, só aceitando água fresca, principalmente em dias mais quentes.

A água é um dos nutrientes mais importantes, além de auxiliar nas trocas de calor pelo resfriamento direto por meio da evaporação (BEEDE; COLIER, 1986) é de baixo custo e essencial ao metabolismo (MELO, 2014). Quando é de má qualidade pode gerar nos seres vivos redução na ingestão e redução de peso, diarreia, podendo ocasionar até a morte (DUARTE et al., 2014). De acordo com os dados (Tabela 2) 33% dos entrevistados trocam a água de seu animal pelo menos 1 vez ao dia, enquanto, 67% trocam pelo menos 2 vezes ao dia. Referente aos zoneamentos (Tabela 3), dos entrevistados, Zona Norte com 27%, Zona Sul 31%, Zona Leste 25%, Zona Oeste 46% e Zona Central 30%, trocam a água de seu animal pelo menos 1x ao dia. Quanto a troca da água do animal pelo menos 2x ao dia pelos entrevistados, a Zona Norte apresentou 73%, Zona Sul 69%, Zona Leste 75%, Zona Oeste 54% e Zona Central 70%.

Uberlândia-MG possui uma temperatura máxima, média, de 28,992°C (PRADO et al., 2016). Em um ambiente com uma temperatura alta o consumo de água pelos animais aumenta (SANTOS; SANT'ANNA, 2010). Nota-se que os tutores ao trocarem a água dos seus animais, ao longo do dia, garantem a eles água fresca e deixa-os livre de sede.

Quando perguntado aos tutores através da apresentação de uma escala visual de Escore Corporal de 1 a 5 qual o tutor considerava que seu animal se encontrava, alcançou-se os resultados demonstrados na Tabela 4 e Tabela 5. Com o cálculo de Qui-Quadrado (χ^2), pelo InStat, obteve-se p-valor= 0,9069, para os dois grupos de faixas etárias e p-valor= 0,3594, para os diferentes zoneamentos, sendo maior que o nível de significância (0,9069>0,05)

(0,3594>0,05), interpreta-se que não houve diferença no grau de conhecimento tanto entre os grupos de faixas etárias, dos 18 aos 30 anos e acima dos 30 anos, quanto nos diferentes zoneamentos (Zona Norte, Sul, Leste, Oeste, Central) na Pergunta 2.

Tabela 4 - Pergunta 2: Qual Escore Corporal, de 1 a 5 através de uma escala visual, seu animal se encontra? (Grupos de faixas etárias)

Faixa etária	Escore 1	Escore 2	Escore 3	Escore 4	Escore 5	Total	p-valor
18-30	4	11	18	9	2	44 (38,26%)	0,9069
>30	7	13	34	13	4	71 (61,74%)	
Total	11 (9,57%)	24 (20,87%)	52 (45,22%)	22 (19,12%)	6 (5,22%)	115 (100%)	

Tabela 5 - Pergunta 2: Qual Escore Corporal, de 1 a 5 através de uma escala visual, seu animal se encontra? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).

Zoneamentos	1	2	3	4	5	Total	p-valor
Norte	1 (4%)	4 (15%)	12 (46%)	7 (27%)	2 (8%)	26 (100%)	0,3594
Sul	1 (5%)	6 (32%)	7 (37%)	4 (21%)	1 (5%)	19 (100%)	
Leste	2 (8%)	4 (17%)	12 (50%)	6 (25%)	0	24 (100%)	
Oeste	5 (19%)	7 (27%)	12 (46%)	2 (8%)	0	26 (100%)	
Central	2 (10%)	3 (15%)	10 (50%)	2 (10%)	3 (15%)	20 (100%)	
Total	11 (10%)	24 (21%)	53 (46%)	21 (18%)	6 (5%)	115 (100%)	

Alguns tutores argumentaram que seus animais não apresentam escore corporal ideal (3) devido a alguma enfermidade que o animal apresenta, por estar em uma fase final ou inicial de algum tratamento, ou simplesmente por ser um animal mais idoso. Do total, 45,22%, dos grupos de faixas etárias, relatam que seus animais estão com escore corporal ideal (3), porque possuem rotinas de consultas no veterinário, fornecem aos seus animais rações e dietas de acordo com a raça e necessidade. Na Zona Norte os animais que se encontram no escore corporal 3, relatados por seus tutores, são de 46%; Zona Sul 37%; Zona Leste 50%; Zona Oeste 46%, Zona Central 50%.

Dos dados apresentados (Tabela 4) 54,78% dos animais encontram-se fora do escore corporal ideal (3), enquanto, (Tabela 5) na Zona Norte são de 54%, Zona Sul 63%, Zona Leste 50%, Zona Oeste 54% e Zona Central 50% , apesar dos tutores oferecerem ração própria para a espécie, praticarem passeios diários e realizarem exercícios com seus animais, segundo relataram durante as entrevistas.

Isso pode ocorrer pelo não cumprimento da recomendação dos fabricantes de ração na quantidade adequada no fornecimento, causando assim, problemas como sobrepeso ou obesidade como relatam Cardoso et al., (2019).

Quando perguntado aos tutores se passeavam com seus animais todos os dias ou nunca, considerando a alternativa “nunca” para os casos que o tutor passeava poucos dias durante a semana ou realmente nunca passeava, alcançou-se os resultados demonstrados na Tabela 6 e Tabela 7. Com o cálculo de Qui-Quadrado (χ^2), pelo InStat, adquiriu-se p-valor = 0,590, para os grupos de faixas etárias, e p-valor= 0,0735, para os diferentes zoneamentos. Após, somente para os tutores que respondiam que passeavam com seus animais, foi indagado se os animais realizavam esse passeio acompanhado ou desacompanhado de seus tutores, os resultados estão demonstrados na Tabela 8 e Tabela 9. Com o cálculo de Qui-Quadrado (χ^2), pelo InStat, adquiriu-se p-valor 0,7332, para os grupos de faixas etárias, e p-valor= 0,2749, para os diferentes zoneamentos.

Ambos os casos os valores de p foram maiores que o nível de significância (0,590>0,05 e 0,7332>0,05; 0,0735>0,05 e 0,2749>0,05), interpreta-se que não houve diferença na atitude entre os grupos de faixas etárias, dos 18 aos 30 anos e acima dos 30 anos e nos zoneamentos do município de Uberlândia-MG na Pergunta 3.

Tabela 6 – Pergunta 3: Seu animal passeia todos os dias ou nunca? (Grupos de faixas etárias)

Faixa etária	Nunca passeia	Passeia todos os dias	Total	p-valor
18-30	14 (12%)	30 (26%)	44 (38%)	0,59
>30	18 (16%)	53 (46%)	71 (62%)	
Total	32 (28%)	83 (72%)	115 (100%)	

Tabela 7 – Pergunta 3: Seu animal passeia todos os dias ou nunca? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG)

Zoneamentos	Nunca passeia	Passeia todos os dias	Total	p-valor
Norte	4 (15%)	22 (85%)	26 (100%)	0,0735
Sul	7 (37%)	12 (63%)	19 (100%)	
Leste	5 (21%)	19 (79%)	24 (100%)	
Oeste	6 (23%)	20 (77%)	26 (100%)	
Central	10 (50%)	10 (50%)	20 (100%)	
Total	32 (28%)	83 (72%)	115 (100%)	

Tabela 8 - Pergunta 3: Seu animal passeia acompanhado ou desacompanhado? (Grupos de faixas etárias).

Faixa etária	Acompanhado	Desacompanhado	Total	p-valor
18-30	28 (33%)	3 (4%)	31 (37%)	0,7332
>30	49 (58%)	4 (5%)	53 (63%)	
Total	77 (92%)	7 (8%)	84 (100%)	

Tabela 9 - Pergunta 3: Seu animal passeia acompanhado ou desacompanhado? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).

Zoneamentos	Acompanhado	Desacompanhado	Total	p-valor
Norte	22 (100%)	0	22 (100%)	0,2749
Sul	11 (92%)	1 (8%)	12 (100%)	
Leste	18 (95%)	1 (5%)	19 (100%)	
Oeste	17 (85%)	3 (15%)	20 (100%)	
Central	8 (80%)	2 (20%)	10 (100%)	
Total	76 (92%)	7 (8%)	83 (100%)	

Alguns tutores relataram não passear ou passear pouco com seus animais, devido ao fato que o trabalho, compromissos cotidianos não possibilitam que os passeios diários sejam realizados, porque não possuem tempo disponível para tal ação, sendo assim, passeiam esporadicamente. Os tutores que permitem que seus animais realizem o passeio desacompanhados (tanto cães, como os gatos), apesar de serem poucos (8% no grupo de faixas etárias; 0 % no zoneamento Norte; 8% no zoneamento Sul; 5% zoneamento Leste; 15% zoneamento Oeste e 20%, sendo o maior índice, no zoneamento Central), relataram que esse passeio ocorre na maioria das vezes perto de suas residências, e o animal sempre volta para casa, ou ocorre nas fazendas, sítios que os tutores frequentam e deixam seus animais livres para que explorem o lugar e reconheçam o ambiente.

Atualmente possuir um mascote não é visto apenas como lazer ou companhia, mas como algo benéfico à saúde humana, pois podem auxiliar em menores chances de problemas cardíacos e no controle dos níveis de estresse e pressão arterial (VICÁRIA, 2003). O simples fato de exercer uma atividade física com o animal, como em passeios, atividades diárias, ajudam na redução da ansiedade (BERZINS, 2000). A relação homem-animal acarreta benefícios para ambos. Para o animal está relacionada com a alimentação, moradia, lazer e condições sanitárias (ALMEIDA; BRAGA; ALMEIDA, 2009). Avaliados, cerca de, 72% dos tutores, de acordo com o grupo de faixas etárias, permitem que seus animais passeiem diariamente (Tabela 6), e os que acompanham seus animais nos passeios são 92% (Tabela 8). De acordo com os diferentes zoneamentos (Tabela 7), os tutores que permitem que seus animais passeiem diariamente são

de 85% na Zona Norte; 63% na Zona Sul; 79% na Zona Leste; 77% na Zona Oeste e 50% na Zona Central, e os que acompanham seus animais no passeio são 100% na Zona Norte; 92% na Zona Sul; 95% na Zona Leste; 85% na Zona Oeste e 80% na Zona Central (Tabela 9).

Quando perguntado aos tutores com que frequência o ambiente, que os animais de companhia vivem, é higienizado, alcançou-se os resultados demonstrados na Tabela 10 e 11. Com o cálculo de Qui-Quadrado (χ^2), pelo InStat, obteve-se p-valor = 0,0244 para os grupos de faixas etárias, sendo menor que o nível de significância ($0,0244 < 0,05$) e p-valor = 0,5941 para os diferentes zoneamentos do município de Uberlândia-MG, sendo maior que o nível de significância ($0,5941 > 0,05$), interpreta-se que houve diferença entre os grupos de diferentes faixas etárias quanto à atitude de higienização do ambiente em que o animal vive, sendo que a higienização ocorre em sua maioria, de maneira diária, entre os respondentes na faixa etária acima de 30 anos. E não houve diferença no grau de conhecimento nos diferentes zoneamentos.

Tabela 10 - Pergunta 4: O ambiente que seu animal vive é higienizado com que frequência ?
Todos os dias ou dias alternados? (Grupos de faixas etárias).

Faixa etária	Todos os dias	Dias alternados	Total	p-valor
18-30	26 (23%)	18 (16%)	44 (38%)	0,0244
>30	57 (50%)	14 (12%)	71 (62%)	
Total	83 (72%)	32 (28%)	115 (100%)	

Tabela 11 - Pergunta 4: O ambiente que seu animal vive é higienizado com que frequência?
Todos os dias ou dias alternados? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).

Zoneamentos	Todos os dias	Dias alternados	Total	p-valor
Norte	21 (81%)	5 (19%)	26 (100%)	0,5941
Sul	15 (79%)	4 (21%)	19 (100%)	
Leste	16 (67%)	9 (33%)	24 (100%)	
Oeste	18 (69%)	8 (31%)	26 (100%)	
Central	13 (65%)	7 (35%)	20 (100%)	
Total	83 (72%)	33 (28%)	115 (100%)	

Os tutores que realizam a higienização diária do ambiente são os mesmo que permitem que seus animais frequentem o ambiente interno da casa. A limpeza é realizada, segundo os relatos, porque o ambiente é compartilhado por tutores e animais. Os que realizam a limpeza em dias alternados justificam essa ação devido à falta de tempo, ou porque o animal não vive no ambiente interno da casa e, sim, no ambiente externo possuindo um lugar reservado para ele,

como quintal, garagem e a limpeza desses locais não é realizada diariamente. Essa não limpeza diária pode promover riscos para o tutor e para o animal, como na disseminação de doenças. Exemplo disso a giardíase, que se dá pela ingestão de cistos maduros de *Giardia spp*, encontrados em fezes de animais infectados, água e alimentos contaminados (DESTRO, F.C.; FERREIRA, A.P.S.; GOMES, M.A. et.al). Alguns ainda relataram que os animais por viverem em fazendas ou outro tipo de propriedade rural não têm condições de realizar uma limpeza frequente.

Andrade et al., (2015) citaram que as pessoas que permitem que seus animais durmam na mesma cama muitos não conhecem o risco da transmissão de doenças dos animais para os seres humanos, com exceção da raiva. Esse não conhecimento da importância da limpeza do local pode auxiliar na disseminação das doenças, principalmente zoonoses, por exemplo, a esporotricose. O contato íntimo entre os seres humanos e os felinos é um risco de transmissão e ela pode ocorrer devido a arranhaduras e mordeduras (MACIEL, M.A.S.). Dos entrevistados 72% realizam a higienização diária do ambiente que o animal vive, que na maioria das situações relatadas são dentro das residências, no mesmo local que os tutores, e 28% não realizam essa higienização diariamente (Tabela 10). Em relação aos zoneamentos do município 81% realizam a limpeza diária na Zona Norte, 79% na Zona Sul, 67% na Zona Leste, 69% na Zona Oeste e 65% na Zona Central, enquanto, 19% não realizam diariamente na Zona Norte, 21% na Zona Sul, 33% na Zona Leste, 31% na Zona Oeste e 35% na Zona Central (Tabela 11).

Quando perguntado aos tutores se o animal de companhia possuía alguma extremidade cortada por motivos de estética (exemplo: orelhas, patas, cauda), alcançou-se os resultados demonstrados na Tabela 12 e Tabela 13. Com o cálculo de Qui-Quadrado (χ^2), pelo InStat, obteve-se p-valor = 0,2760, para os grupos de faixas etárias, e p-valor= 0,5312, para os diferentes zoneamentos do município de Uberlândia-MG, sendo maior que o nível de significância em ambos os casos ($0,2760 > 0,05$; $0,5312 > 0,05$), interpreta-se que não houve diferença no grau de conhecimento tanto entre os grupos de faixas etárias, dos 18 aos 30 anos e acima dos 30 anos, quanto os zoneamentos Norte, Sul, Leste, Oeste e Central na Pergunta 5

Tabela 12 – Pergunta 5: Seu animal possui alguma extremidade cortada por motivos de estética ? (Exemplo: orelhas, patas, cauda), (Grupos de faixas etárias).

Faixa etária	Sim	Não	Total	p-valor
18-30	5 (4%)	39 (34%)	44 (38%)	0,276
>30	15 (13%)	56 (49%)	71 (62%)	
Total	20 (17%)	95 (83%)	115 (100%)	

Tabela 13 – Pergunta 5: Seu animal possui alguma extremidade cortada por motivos de estética ? (Exemplo: orelhas, patas, cauda), (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).

Zoneamentos	Sim	Não	Total	p-valor
Norte	4 (15%)	22 (85%)	26 (100%)	0,5312
Sul	5 (26%)	14 (974%)	19 (100%)	
Leste	2 (8%)	22 (92%)	24 (100%)	
Oeste	6 (23%)	20 (77%)	26 (100%)	
Central	3 (15%)	17 (85%)	20 (100%)	
Total	20 (17%)	95 (83%)	115 (100%)	

Os animais que possuíam alguma extremidade cortada, segundo os tutores, foram recebidos assim no momento de aquisição do animal. Outros, ao responderem à pergunta não relataram que adquiriram o animal naquela situação, mas confirmaram o corte estético e demonstraram que sabiam que era algo errado e que não deveria acontecer, demonstrando durante a entrevista certo arrependimento. A maioria das extremidades cortadas dos animais era a cauda e segundo a Resolução CFMV nº 1027 de 2013 é proibida a prática de caudectomia.

Quanto a alguma extremidade do corpo cortada, os resultados apontam que ainda há animais que passam por esse tipo de cirurgia (17%, de acordo com os grupos de faixas etária, 15% na Zona Norte; 26% na Zona Sul; 8% na Zona Leste; 23% na Zona Oeste e 15% na Zona Central (Tabela 13)), apesar de ser vedada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Alguns desses procedimentos ocorrem de maneira clandestina. Elas são consideradas maus-tratos e mutilações contra os animais (CFMV, 2019). O Senado Federal aprovou um Projeto de Lei que considera os animais, não humanos, como seres sencientes, que possuem natureza biológica e emocional (BRASIL, 2019). Diante disso, quando um animal de companhia é adquirido ou passa por qualquer procedimento de estética que o mutile, o tutor está sendo responsável pelo baixo grau de bem-estar de seu animal, uma vez que, esse animal é capaz de sentir dor e sofrimento.

Quando perguntado aos tutores se os animais de companhia possuíam o cartão de vacinação atualizado, alcançou-se os resultados demonstrados na Tabela 14 e 15. Com o cálculo de Qui-Quadrado (χ^2), pelo InStat, obteve-se p-valor = 0,2778, para os grupos de fixas etárias e p-valor= 0,3334, para os diferentes zoneamentos do município de Uberlândia-MG, sendo maior que o nível de significância ($0,2778 > 0,05$; $0,3334 > 0,05$), interpreta-se que não houve diferença quanto ao comportamento adotado, pelos dois grupos de faixas etárias e pelos diferentes zoneamentos, dos tutores quanto à atualização do cartão de vacinação de seu animal.

Tabela 14– Pergunta 6: Seu animal possui cartão de vacinação atualizado? (Grupos de faixas etárias)

Faixa etária	Sim	Não	Total	p-valor
18-30	39 (34%)	5 (4%)	44 (38%)	0,2778
>30	68 (59%)	3 (3%)	71 (62%)	
Total	107 (93%)	8 (7%)	115 (100%)	

Tabela 15– Pergunta 6: Seu animal possui cartão de vacinação atualizado? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).

Zoneamentos	Sim	Não	Total	p-valor
Norte	25 (96%)	1 (4%)	26 (100%)	0,3334
Sul	17 (89%)	2 (11%)	19 (100%)	
Leste	24 (100%)	0	24 (100%)	
Oeste	24 (92%)	2 (8%)	26 (100%)	
Central	17 (85%)	3 (15%)	20 (100%)	
Total	107 (93%)	8 (7%)	115 (100%)	

O percentual de tutores que atualizam o cartão de vacinas foi satisfatório (93% no grupos de faixas etárias; 96% na Zona Norte; 89% na Zona Sul; 100% na Zona Leste; 92% na Zona Oeste e 85% na Zona Central). Os tutores reconhecem que a vacinação é importante para manter seu animal protegido contra diversas enfermidades e prevenindo a doença em seus animais, previnem também a disseminação de doenças para outros animais e seres humanos, além de, reduzir gastos com serviços médicos veterinários. Ainda há uma pequena percentagem (7% nos grupos de faixas etárias, 4% na zona Norte; 11% na Zona Sul; 8% na Zona Oeste e 15% na Zona Central (Tabela 15)) dos tutores que não mantém atualizado o cartão de vacinação de seus mascotes e na ocasião das entrevistas, esses tutores estavam procurando o serviço veterinário devido à enfermidade, que acometia seus animais, que poderia ter sido evitada pela vacinação. Em casos isolados, alguns não possuíam o cartão atualizado porque seus animais eram filhotes e essa atualização estava em andamento.

A vacinação animal tem como objetivo a prevenção da ocorrência e disseminação de doenças, mantendo-os saudáveis (SOUZA; SOARES; FERREIRA, 2009). Os pequenos animais possuem papel fundamental na manutenção nos ciclos de diversas zoonoses, como a raiva, uma doença de distribuição mundial com grande impacto na saúde pública, tem o cão como reservatório urbano, sendo o principal transmissor da doença para o homem (OLIVEIRA, B.C.M.; GOMES, D.E.). As zoonoses podem afetar os tutores que mantêm contato com esses animais doentes (ZETUN, 2009). Os tutores juntamente com os veterinários desempenham uma função essencial na promoção da saúde animal e prevenção de doenças infecciosas através das vacinas (APTEKMANN et al., 2013).

Quando perguntado aos tutores se os animais de companhia conviviam com outros animais, considerando o convívio com outros animais no ambiente em que o animal vive ou, se frequentemente, quando passeia com o tutor ou frequenta casas de pessoas conhecidas do tutor proporcionando o convívio com outros animais, alcançou-se os resultados demonstrados na Tabela 16 e Tabela 17. Com o cálculo de Qui-Quadrado (χ^2), pelo InStat, obteve-se p-valor = 0,0423, para os grupos de faixas etárias e p-valor= 0,0401 para os diferentes zoneamentos do município de Uberlândia-MG, sendo menor que o nível de significância, em ambos os casos ($0,0423 < 0,05$; $0,040 < 0,05$), interpreta-se que os animais, de tutores com faixa etária acima de 30 anos, possuem maior convívio com outros animais em relação aos animais de tutores de faixa etária entre 18 e 30 anos e que há diferença entre os zoneamentos, quando analisado o convívio dos animais de companhia dos tutores entrevistados.

Tabela 16 – Pergunta 7: Seu animal convive com outros animais? (Grupos de faixas etárias).

Faixa etária	Sim	Não	Total	p-valor
18-30	37 (32%)	7 (6%)	44 (38%)	0,0423
>30	46 (40%)	25 (22%)	71 (62%)	
Total	83 (72%)	32 (28%)	115 (100%)	

Tabela 17 – Pergunta 7: Seu animal convive com outros animais? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).

Zoneamentos	Sim	Não	Total	p-valor
Norte	14 (54%)	12 (46%)	26 (100%)	0,0401
Sul	15 (79%)	4 (21%)	19 (100%)	
Leste	15 (63%)	9 (37%)	24 (100%)	
Oeste	21 (81%)	5 (19%)	26 (100%)	
Central	18 (90%)	2 (10%)	20 (100%)	
Total	83 (72%)	32 (28%)	115 (100%)	

A maioria dos tutores entrevistados possuíam mais de um animal de companhia, e esses, conviviam entre si. Os tutores que não possuíam outros animais proporcionavam o contato dos seus, com os de mesma espécie ou de outra espécie, através do contato com animais dos vizinhos ou das casas de familiares e até mesmo quando o animal se hospedava em hotéis próprios para eles. Os que não possuíam contato com outros animais relataram que essa situação ocorria ao fato de os animais viverem em apartamento ou até mesmo por serem agressivos demais para conviver com outros animais.

A convivência dos cães e gatos com outros da sua espécie é fundamental. Dos entrevistados 28% (Tabela 16) não socializam seus animais com outros animais (46% na Zona Norte; 21% na Zona Sul; 37% na Zona Leste; 19% na Zona Oeste e 10% na Zona Central (Tabela 17)). Segundo Oliveira (2019) a exposição social dos cães pode diminuir os riscos de comportamentos não naturais da espécie como: latido excessivo, medo para passear, para os gatos, sem esses momentos sociais eles podem desenvolver pobremente habilidades sociais e será muito difícil reverter essa situação, segundo esse autor.

Quando perguntado aos tutores se, em casa o animal fica a maior parte do tempo preso ou solto, considerando “preso” quando o animal ficava restrito de movimentar-se devido a correntes ou por estar em uma área da casa separada para ele (quintal, garagem, entre outros), alcançou-se os resultados demonstrados na Tabela 18 e Tabela 19. Com o cálculo de Qui-Quadrado (χ^2), pelo InStat, obteve-se p-valor = 0,7976, para os grupos de faixas etárias, e p-valor= 0,7746, para os diferentes zoneamentos do município de Uberlândia-MG, sendo maior que o nível de significância ($0,7976 > 0,05$; $0,7746 > 0,05$), interpreta-se que não houve diferença, entre as faixas etárias ou entre os diferentes zoneamentos, de tutores quanto a atitude de deixarem seus animais presos ou soltos.

Tabela 18 – Pergunta 8: - Na sua casa o seu animal fica a maior parte do tempo preso ou solto? (Grupos de faixas etárias).

Faixa etária	Preso	Solto	Total	p-valor
18-30	5 (4%)	39 (34%)	44 (38%)	0,7976
>30	7 (6%)	64 (56%)	71 (62%)	
Total	12 (10%)	103 (90%)	115 (100%)	

Tabela 19 – Pergunta 8: - Na sua casa o seu animal fica a maior parte do tempo preso ou solto? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).

Zoneamentos	Preso	Solto	Total	p-valor
Norte	3 (12%)	23 (88%)	26 (100%)	0,7746
Sul	1 (5%)	18 (95%)	19 (100%)	
Leste	4 (17%)	20 (83%)	24 (100%)	
Oeste	2 (8%)	24 (92%)	26 (100%)	
Central	2 (10%)	18 (90%)	20 (100%)	
Total	12 (10%)	103 (90%)	115 (100%)	

A maioria dos tutores relataram que seus animais permanecem soltos por todo o ambiente da residência. Os tutores cujos animais permanecem presos relataram que não possuem acesso à casa toda e sim a uma área própria para eles, como quintal, garagem, em grande parte, na área externa da residência. Um tutor relatou que seu animal vivia em um galpão protegendo o local, mas que futuramente ele seria levado para a residência. Nenhum tutor declarou que seu animal permanecia preso por correntes ou em um espaço insuficiente para ir e vir.

Dos entrevistados 90% (Tabela 18) dos tutores deixam seus animais soltos e circulando por toda a casa (23% na Zona Norte; 95% na Zona Sul; 83% na Zona Leste; 92% na Zona Oeste e 90% na Zona Central (Tabela 19)), enquanto 10% (Tabela 18) possuem um espaço reservado para seus animais (12% na Zona Norte; 5% na Zona Sul; 17% na Zona Leste; 8% na Zona Oeste e 10% na Zona Central (Tabela 19)). Os tutores buscam o conforto para seus mascotes, seja em suas casas ou apartamentos, possuindo ou não pequenos espaços. Realizar o enriquecimento ambiental de qualquer um desses locais é fundamental para prevenir problemas de comportamento e garantir uma convivência saudável tanto para o tutor, quanto para o animal (HENZEL, 2014).

Quando perguntado aos tutores quanto tempo por dia eles interagem com seus animais de companhia, mais de 6 horas por dia ou menos de 6 horas por dia (tempo estipulado pelos pesquisadores), alcançou-se os resultados demonstrados na Tabela 20 e Tabela 21. Com o

cálculo de Qui-Quadrado (χ^2), pelo InStat, obteve-se p-valor = 0,8608, para os grupos de faixas etárias e p-valor= 0,4416 sendo maior que o nível de significância (0,8608>0,05; 0,4416>0,05), interpreta-se que não houve diferença quanto ao tempo de interação com o animal durante o dia entre os dois grupos de faixas etárias dos tutores.

Tabela 20 – Pergunta 9: Quanto tempo você interage com seu animal? (Grupos de faixas etárias).

Faixa etária	Menos de 6 horas	Mais de 6 horas	Total	p-valor
18-30	22 (19%)	22 (19%)	44 (38%)	0,8608
>30	33 (29%)	38 (33%)	71 (62%)	
Total	55 (48%)	60 (52%)	115 (100%)	

Tabela 21 - Pergunta 9: Quanto tempo você interage com seu animal? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).

Zoneamentos	Menos de 6 horas	Mais de 6 horas	Total	p-valor
Norte	12 (46%)	14 (54%)	26 (100%)	0,4416
Sul	11 (58%)	8 (42%)	19 (100%)	
Leste	14 (58%)	10 (42%)	24 (100%)	
Oeste	9 (35%)	17 (65%)	26 (100%)	
Central	9 (45%)	11 (55%)	20 (100%)	
Total	55 (48%)	60 (52%)	115 (100%)	

Os tutores nesta pergunta apresentaram-se mais reflexivos, pois ao responderem à pergunta demonstravam arrependimento em relação ao tempo que dedicavam a seus animais, dizendo, em seguida, que pretendiam dedicar-se mais a eles. Os 48% (Tabela 20) que interagem menos de 6 horas por dia relataram que era difícil ter algum tempo disponível para o seu animal, e o horário de interação era após o expediente de trabalho e aos finais de semana e muitas vezes esses animais permaneciam o dia todo sozinhos até seus tutores retornarem de seus afazeres. Os 52% (Tabela 20) que interagem mais de 6 horas com seus animais relataram que o animal sempre estava em sua companhia, acompanhando-o em seus afazeres diários e mesmo que o tutor não estivesse presente, um terceiro sempre estava e o animal não permanecia sozinho, sem interação.

Quanto aos diferentes zoneamentos de Uberlândia, na Zona Norte 46% interagem menos de 6 horas por dia e 54% interagem mais de 6 horas por dia. Zona Sul 58% interagem menos de 6 horas por dia e 42% interagem mais de 6 horas por dia. Zona Leste 58% interagem menos de 6 horas por dia e 42% interagem mais de 6 horas por dia. Zona Oeste 35% interagem menos

de 6 horas por dia e 65% interagem mais de 6 horas por dia. Zona Central 45% interagem menos de 6 horas por dia e 55% interagem mais de 6 horas por dia (Tabela 21).

A socialização dos animais e a relação tutor-animal de companhia, como citado anteriormente por Oliveira (2019), traz benefícios, como o não desenvolvimento de alguns distúrbios, de sentimentos de medo e ansiedade.

Quando perguntado aos tutores se eles consideram que seus animais viviam satisfeitos, felizes, alcançou-se os resultados demonstrados na Tabela 22 e 23. Com o cálculo de Qui-Quadrado (χ^2), pelo InStat, não se obteve p-valor pois todos os voluntários responderem que consideravam que seus animais vivem satisfeitos e felizes.

Tabela 22 – Pergunta 10: Você considera que seu animal vive feliz, satisfeito? (Grupos de faixas etárias).

Faixa etária	Sim	Não	Total
18-30	44 (38%)	0	44 (38%)
>30	71 (62%)	0	71 (62%)
Total	115 (100%)	0 (0%)	115 (100%)

Tabela 23 - Pergunta 10: Você considera que seu animal vive feliz, satisfeito? (Zoneamentos do município de Uberlândia-MG).

Zoneamentos	Sim	Não	Total
Norte	26	0	26 (100%)
Sul	19	0	19 (100%)
Leste	24	0	24 (100%)
Oeste	26	0	26 (100%)
Central	20	0	20 (100%)
Total	115	0	115 (100%)

Após todas as perguntas serem realizadas, os tutores notaram que melhoras podem ser realizadas no tratamento, manejo de seus animais, mas que, apesar disso, os animais de companhia estavam, sim, felizes, satisfeitos no ambiente em que se encontravam, caso contrário, já estariam em outro local, fugiriam, demonstrariam claramente que não estavam satisfeitos. Alguns tutores relataram que os animais estavam mais felizes que eles e em um caso isolado o tutor estava de mudança de um apartamento para uma casa devido, ao seu animal, não possuir o espaço suficiente que necessitava.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já são 30,2 milhões de idosos, um aumento de 18% na quantidade de pessoas acima dos 60 anos (IPEMED, 2019). Há

uma tendência de os entrevistados serem idosos e possuírem maior tempo disponível para cuidar, passear e passar mais tempo com seus respectivos animais de companhia.

Verifica-se que, apesar de vários fatores citados pelos entrevistados como: não possuir tempo para interação com seu animal, o animal apresentar alguma extremidade cortada, o não convívio do mascote com outros de sua espécie, os voluntários participantes respondiam que seus animais, em sua percepção, estavam bem, viviam em um ambiente que proporcionava bem-estar, apesar de muitas vezes os próprios tutores não possuírem esse bem-estar.

Ferreira; Sampaio (2010) citam que apesar do progresso dos proprietários quanto ao modo de criação, as ações positivas quanto aos seus animais de companhia, não podem ser consideradas determinantes para acarretar bem-estar animal.

O conhecimento não aprofundado, dos tutores, sobre bem-estar animal gera consequências para a saúde do animal e para a sociedade como a prevenção às zoonoses (LOSS et al., 2012).

Um estudo mais aprofundado sobre bem-estar animal e uma colaboração maior do médico veterinário nessa área são vistas como ferramentas colaborativas na melhora comportamental e mental dos animais e na interação homem-animal, além de, localizar falhas e repará-las garantindo qualidade de vida a ambos (MOLENTO, 2007).

Devido a todos os resultados obtidos e as interpretações de p-valor das questões, nota-se que não há diferença no grau de conhecimento sobre bem-estar animal entre os grupos de faixas etárias (18 aos 30 anos e acima dos 30 anos) e que também não há diferença no grau de conhecimento sobre bem-estar animal entre os diferentes zoneamentos de Uberlândia (Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste, Zona Oeste e Zona Central).

Referente a questão de guarda responsável, e os cuidados e manejo que devem ser adotados quando adquire-se um animal de companhia, ainda deve ser esclarecido e informado à população para que possam ter um maior conhecimento sobre o assunto e suas responsabilidades ao ter um animal, como realizado por Rodrigues; Cunha; Luiz (2017).

Os tutores têm consciência que os animais possuem necessidades e elas se diferem quanto a espécie, raça e precisam ser supridas, para que o animal tenha uma boa qualidade de vida e bem-estar, porém, em alguns casos, os tutores não sabem como garantir esse bem-estar aos seus animais ou agem de forma que pensam garantir e na verdade não garantem, como notaram Pereira; Moreira e Junior (2017).

Faz-se necessário um maior estudo e compartilhamento de informações na área, principalmente sobre as cinco liberdades e como elas geram alto ou baixo grau de bem-estar aos animais de companhia. O médico veterinário esclarecendo aos tutores, por meio de projetos de extensão, folhetos informativos ou eventos, palestras sobre o assunto, são ferramentas que podem ser utilizadas para a conscientização da população garantindo um maior grau de conhecimento dos tutores de pequenos animais e, tendo com isso, uma melhora tanto no bem-estar dos animais que convivem com o ser humano, quanto para a própria sociedade na esfera de Saúde Única.

5 CONCLUSÃO

Os tutores apresentam conhecimento do assunto sobre suas responsabilidades quanto ao cuidado, manejo e zelo por seus animais, porém, no cotidiano não exercem essas ações, gerando assim um baixo grau de bem-estar aos seus animais. Há exceções quanto aos tutores, pois alguns exercem diariamente os cuidados necessários de uma guarda responsável, atendendo as necessidades biológicas e emocionais de seus mascotes e, conseqüentemente, proporcionando qualidade de vida e alto grau de bem-estar para eles. A faixa etária, ou os diferentes zoneamentos do município de Uberlândia, nesse estudo, não interfere no grau de conhecimento dos tutores de pequenos animais.

A pesquisa, sendo realizada em clínica veterinárias e pets shops, mostrou que, em geral, os tutores conhecem sobre bem-estar animal, porém pensam que suas ações estão garantindo uma boa qualidade de vida aos seus animais, quando na realidade não estão. Esses tutores medem o grau de bem-estar de seus animais de acordo com o bem-estar deles próprios o que não pode ocorrer, pois cada espécie, raça e ser vivo possui suas necessidades únicas que devem ser supridas de acordo com cada situação.

Espera-se que, a partir do compartilhamento das informações, possa ocorrer a disseminação através da divulgação pelos participantes da pesquisa para seus amigos, vizinhos, familiares e, assim, o significado de Bem- Estar Animal seja conhecido e praticado pela população.

REFERÊNCIAS

ABINPET. **Mercado pet Brasil 2019**: folder. São Paulo. Disponível em:

<http://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2019/10/abinpet_folder_2019_draft5.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ALCÂNTARA, M. E. P. *Comportamento e comunicação entre cães domésticos durante atividades de socialização em um parque urbano: existe variação sexual e/ou racial?* 2018.

35f. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharel em Ciências Biológicas – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22257/5/ComportamentoComunica%C3%A7%C3%A3oC%C3%A3es.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

ALEXANDRINO, M. Obesidade em cães e gatos. **CLINIPET: Clínica Veterinária**.

Maringá, PR, 2017. Disponível em: <<http://clinipet.com/Artigo/listar/obesidade>>. Acesso em: 01 maio 2019.

ALMEIDA, J. L. E. A. *Comparação entre bem-estar psicológico do tutor e problemas comportamentais no seu animal de companhia*. 2015. 64f. Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015. Disponível em:

<<http://recil.ulusofona.pt/bitstream/handle/10437/6794/JOANA%20ANTUNES%20DE%20ALMEIDA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

ALMEIDA, M. L.; BRAGA, P. F. S.; ALMEIDA, L. P. **Aspectos psicológicos na interação homem-animal de estimação**. In: IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Científica, PIBIC-UFU, CNPq e FAPEMIG, 2009, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Maira_Almeida7/publication/336221784_Aspectos_Psicologicos_na_interacao_Homem_Animal_de_estimacao/links/5d9523de458515c1d38ed856/Aspectos-Psicologicos-na-interacao-Homem-Animal-de-estimacao.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ANDRADE, F. T. M.; ARAÚJO, C. L.; PAULO, O. L. O. H. et alii. Posse responsável: uma questão multidisciplinar. **Acta Veterinária Brasilica**, v. 9 n. 1, p. 91-97, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/5359/5758>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

APPLEBY, M. C.; et alii. **Animal Welfare**. 2nd ed. Oxfordshire, UK: Cabi, 2011, 317 p. *E-book*. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=TMR0Ea3d1KEC&pg=PR4&lpg=PR4&dq=Appleby+MC,+Mench+JA,+Olsson+IAS,+Hughes+BO.+Animal+Welfare,+2nd+Ed.,+Wallingford:Cabi,+2011&source=bl&ots=0wN2x8hIpN&sig=ACfU3U0raAcngqv98odGVFUeT4XrXsJr4A&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwivyliI9ufiAhXOJrkGHZihDzcQ6AEwB3oECAkQAQ#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 01 maio 2019.

APTEKMANN, K. P.; GUBERMAN, C. TINUCCI-COSTA, M.; PALACIOS JUNIOR, R. J. G., AOKI, C. G. Práticas de vacinação em cães e gatos no hospital veterinário da UNESP-Jaboticabal/ SP. **ArsVeterinaria**, Jaboticabal, SP, v. 29 n. 1, p. 18-22, 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/30109589-Praticas-de-vacinacao-em-caes-e-gatos-no-hospital-veterinario-da-unesp-jaboticabal-sp.html>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ARRUDA, B. F. Tutela responsável: o bem-estar e a vida do animal em nossas mãos. **Revista Cães e Cia**. 25 ed. v. 408, p.55, 2013. Disponível em: <http://www.cfmv.gov.br/portal/_doc/408_amigo_vet_para_CFMV.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

ARRUDA, E.C.; NORONHA, J.; MOLENTO, C.F.M.; GARCIA, R.C.M.; OLIVEIRA, S.T. Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. **Arquivo Brasileiro Medicina Veterinária Zootecnia**, v. 71 n. 1, jan./fev. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-09352019000100232&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 01 jun. 2019.

ASSOCIAÇÃO VETERINÁRIA MUNDIAL DE PEQUENOS ANIMAIS. Diretrizes para a vacinação de cães e gatos. **Journal of Small Animal Practice**, v. 57, Jan. 2016. Disponível em: <<https://www.wsava.org/WSAVA/media/Documents/Guidelines/WSAVA-vaccination-guidelines-2015-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

BAMPI, G. *Síndrome de ansiedade de separação em cães*. 2014. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso Medicina Veterinária – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106627/000942323.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

BEEDE, D. K.; COLLIER, R. J. Potential nutritional strategies for intensively managed cattle during thermal stress. **Journal Animal Science**, n.62. p. 543-554, 1986. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jas/article-abstract/62/2/543/4658511?redirectedFrom=fulltext>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BICEGO, K. C.; BARROS, SCARPELLINI, C. S. Regulação da temperatura corporal em diferentes estados térmicos: ênfase na anapirexia. **Revista da Biologia**, v. 5. p. 1-6, 2010. Disponível em: <<https://www.ib.usp.br/revista/node/41>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. Senado Federal. Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues. **Parecer nº 27 de 2018**. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7976342&ts=1567535458179&disposition=inline>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BROOM, D. M. **Sentience and animal welfare**. CABI, Oxfordshire, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/287286225_Sentience_and_Animal_Welfare>. Acesso em: 17 maio 2019.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4 ed. Barueri: Manole, 438 p. 2010.

CARDOSO, B. M.; PAULA, T. M. C. G. Nutrição de cães e gatos: como alimentar seu pet corretamente? *In: ZOOPET Prospectiva Nacional e Enquadramento da Zootecnia*, VIII, 2019. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. 2019.

CASE, L. P. Canine and feline behavior and training: a complete guide to understanding our two best friends. *In: Section 1 – Domestication, Social Behavior, & Communication Chapter 1 The Beginning of the friendship – domestication* p. 2-25. *Anais [...]* Ottawa, 2010. Disponível em: <<https://epdf.pub/canine-and-feline-behavior-and-training-a-complete-guide-to-understanding-our-tw.html>>. Acesso em 16 out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Corte estético de cauda e orelha de animais é crime ambiental. *Assessoria de Comunicação do CFMV*. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/6027/secao/6>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

COSTA, E. C. *Animais de estimação: uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos*. 2006. 195f. Dissertação de Mestrado em Saúde Pública. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://uece.br/cmasp/dmdocuments/edmarachaves_2006.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

DESTRO, F. C.; FERREIRA, A. P. S.; GOMES, M. A. et.al. Giardíase: importância na rotina clínica veterinária. *Pubvet Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.13, n.12, a473, p.1-6, dez., 2019. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/uploads/172c325c322a781cce583921bca7e91a.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2020.

DUARTE, K. M. R.; GOMES, L. H.; DOZZO, A.D.; ROCHA, F.; LIRA, S.P.; DEMARCHI, J.A.A. Qualidade microbiológica da água para consumo animal. *Boletim Indústria Animal*, v.71n.2, p.135-142, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Keila_Duarte2/publication/276351615_Qualidade_microbiologica_da_agua_para_consumo_animal/links/58b827a0a6fdcc2d14d97dc0/Qualidade-microbiologica-da-agua-para-consumo-animal.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED. **The state of food insecurity in the world: the multiple dimensions of food security**. Rome: FAO, 2013. 56 p. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-i3434e.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL. **Farm animal welfare in great britain: Past, Present and Future**. Farm Animal Welfare Council. Smith Square, London, 2009.

FERREIRA, S. A.; SAMPAIO, I. B. M. Relação homem-animal e bem-estar animal do cão domiciliado. *Archives of Veterinary Science*, v. 15 n. 1, p. 22-35, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/15812/12511>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

FROEHLICH, G. Entre índices e sentimentos: notas sobre a ciência do bem-estar animal. *Revista Florestan*, v. 2n. 4, p. 73-83, 2015. Disponível em: <<http://www.revistaflorestan.ufscar.br/index.php/Florestan/article/view/136>>. Acesso em: 01 maio 2019.

GONYOU, H. W. Porque o estudo do comportamento animal está associado com questões de bem-estar animal. **Journal of Animal Science**, v. 72, 2008. Universidade Federal do Paraná: LABEA. Disponível em: <<http://www.labea.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2013/10/GONYOU-2008-PORQUE-O-ESTUDO-DO-COMPORTAMENTO-ANIMAL-EST%C3%81-ASSOCIADO-COM-QUEST%C3%95ES-DE-BEM-ESTAR-ANIMAL.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2019.

HAGIWARA, M. K. Repensando a vacinação de cães. **Revista Cães e Gatos**. v. 33n. 219. p. 26, 2017. Disponível em: <<http://www.revistaesegetos.com.br/pub/curuca/index2/?numero=219&edicao=10487#page/26>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

HENZEL, M. *O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos*. 2014. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharel Medicina Veterinária – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104884/000940557.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 nov. 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População de Animais de Estimação no Brasil. **ABINPET**, 2013. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf/view>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Relatório de estação geodésica. **DGC**, 2014. Disponível em: <<http://www.bdg.ibge.gov.br/bdg/pdf/relatorio.asp?L1=270>>. Acesso em: 01 maio 2019.

IPEMED. Número de idosos cresce 18% no Brasil. **IPEMED Afya Educacional**. 27/03/2019. Disponível em: <<https://ipemed.com.br/numero-de-idosos-cresce-18-no-brasil/>>. Acesso em: 6 abril 2020.

KEELING, L. **Welfare quality assessment protocol for poultry (broilers, layinghens)**. Welfare Quality Consortium, Lelystad, Netherlands, p. 111, 2009. Disponível em: <<http://www.welfarequality.net/media/1120/wqr12.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2019.

LAVACH, F. L.; FERREIRA, T. H.; et.al. Insetos na alimentação de cães e gatos do município de Dom Pedrito- RS: Percepção dos tutores. *In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIPAMPA*, 10., 2018, Santana DO Livramento e Rivera. **10º Salão Internacional de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA: v. 2, salão de pesquisa**, 2018. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/39436>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

LOSS, L. D.; MUSSI, J. M. S.; MELLO, I. N. K.; LEÃO, M.S.; FRANQUE, M. P. Posse responsável e conduta de proprietários de cães no município de Alegre-ES. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.6 n.2, p.105-111, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/2625>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MACIEL, M. A. S. Esporotricose: relato de casos atendidos no Hospital Veterinário da UFPB. **Repositório Institucional da UFPB. UFPB - Campus II - Centro de Ciências Agrárias (CCA) CCA - Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação TCC - Medicina Veterinária.** Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17491>> Acesso em: 24 jan. 2020.

MANTECA, X.; SILVA, C. A.; BRIDI, A. M.; DIAS, C. P. Bem-estar animal: conceitos e formas práticas de avaliação dos sistemas de produção de suínos. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 34 n. 6, p. 4213-4230, 2013. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/viewFile/16661/13987>>.

Acesso em: 29 abril 2019.

MARCONDES, M. Uma dose de boas práticas, por favor: médicos-veterinários, tutores e internet são personagens que podem mudar a vida de um pet quando o assunto é vacinação: é essencial valorizar o real e duvidar do viral. **Revista Cães e Gatos**. v. 33 n. 219, p. 26, 2017.

Disponível em:

<<http://www.revistacaesegatos.com.br/pub/curuca/index2/?numero=219&edicao=10487#page/26>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MARCONDES, M. Vacinação contra o sarampo e vacinação de cães e gatos: as experiências que devemos (e não devemos) extrapolar, aproveitar e com asquais podemos aprender.

Revista Clínica Veterinária. v. 24 n. 140, maio/jun. 2019. Disponível em:

<<https://www.wsava.org/WSAVA/media/Documents/Guidelines/Clinica-Veterinaria-Brazil-May-2019-Vaccination.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

McMILLAN, F. D. **Mental health and well-being in animals**. Boston: Blackwell Publishing, 2005. *E-book*. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_SpBX5jqxyEC&oi=fnd&pg=PP2&dq=McMillan+FD.+Mental+health+and+wellbeing+in+animals.+Boston:+Blackwell+Publishing,+2005.&ots=lkLSbHDjRH&sig=v1tliJgqXcP_uskQFMRrA4fCr2c#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 maio 2019.

MEDRONHO, R. A.; et. al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, p.493, 2006.

MELLOR, D.J.; REID, C.S.W. **Concepts of animal well-being and predicting the impact of procedures on experimental animals**. 1994. Disponível em:

<<https://org.uib.no/dyreavd/harm-benefit/Concepts%20of%20animal%20well-being%20and%20predicting.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2019.

MELO, T.V. Água na nutrição animal. **EMBRAPA**. 2005. Disponível em:

<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Agua_nutricao_000gy2xyyy402wx7ha0b6gs0x27m9uji.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: qual é a novidade? **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, p. 224-226, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/actavet/35-suple-2/02-ANCLIVEPA.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

NUNES, S. T.; GALLON, C. W. Conhecimento e consumo dos produtos diet e light e a compreensão dos rótulos alimentares. **Nutrire: Revista da sociedade brasileira de alimentação e nutrição**, v. 38 n. 2, p. 156-171, ago. 2013. Disponível em:

<http://sban.cloudpaine.com.br/files/revistas_publicacoes/392.pdf>. Acesso em: 01 maio 2019.

OLIVEIRA, B. C. M.; GOMES, D. E. RAIVA – Uma atualização sobre a doença. **Revista União das Faculdades dos Grandes Lagos**. v. 1, n. 1 (2019). Disponível em: <<http://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/221>> . Acesso em: 24 jan. 2020.

OLIVEIRA, K. S. **Manual de boas práticas na criação de animais de estimação: cães e gatos**. Goiânia: Dedicatória, 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/wp-content/uploads/2019/08/Manual-de-Boas-Praticas_online4vfinal.pdf>. Acesso em 12 nov. 2019.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE SANIDAD ANIMAL. **Código sanitario para los animales terrestres**. Capítulo 7.1. Disponível em: <http://www.oie.int/index.php?id=169&L=2&htmlfile=chapitre_aw_introduction.htm>. Acesso em: 01 maio 2019.

PEREIRA, M. R.; MOREIRA, A.B.; JUNIOR, D.F. As cinco liberdades do bem-estar animal aplicadas aos cães: percepção, conhecimento e prática da população do município de Sinop-MT. **Scientific Electronic Archives**, v. 10 n. 1, 2017. Disponível em: <<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=297>>. Acesso em: 17 maio 2019.

PIZZUTTO, C.S.; SCARPELLI, K.C.; ROSSI, A.P.; CHIOZZOTTO, E.N.; LECHONSKI, L. Bem-estar no cativeiro: um desafio a ser vencido. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 11 n. 2, p. 6-17, 2013. Disponível em: <<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/16218/17085>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

PRADO, B. Q. M.; FERNANDES, H. R.; ARAÚJO, T. G. LAIA, G.A.; BIASE, N.G. Avaliação de variáveis climatológicas da cidade de Uberlândia (MG) por meio da análise de componentes principais. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v.21 n.2, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-41522016005001116&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 12 nov. 2019.

RODRIGUES, I. M. A.; CUNHA, G. N.; LUIZ, D. P. Princípios da guarda responsável: perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas- MG. **Ars Veterinária**, v. 33 n.2, 2017. Disponível em: <<http://www.arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1082/1099>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SANTANA, L.R.; MACGREGOR, E.; SOUZA, M.F.A.; OLIVEIRA, T.P. Guarda responsável e dignidade dos animais. *In*: **Congresso Internacional de Direito Ambiental**, 8. 2004. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26684-26686-1-PB.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2019

SANTOS, K.R. de S., SANT'ANNA, C. L. Cianobactérias de diferentes tipos de lagoas (“salina”, “salitrada” e “baía”) representativas do Pantanal da Nhecolândia, MS, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 33 p. 61-83, 2010. Disponível em: <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/pgibt/2015/12/Camila_Francieli_da_Silva_Malone_DR.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SOUZA, V. F.; SOARES, C. O.; FERREIRA, S. F. Vacinação, a importância das boas práticas e a prevenção de doenças de interesse em bovinocultura. Comunicado Técnico, **EMBRAPA**. Campo Grande, MS, dez. 2009. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/15428432.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2019.


VEISSIER, I.; BEAUMONT, C.; LÉVY, F. Les recherches sur le bien-être animal: buts, méthodologie et finalité. **INRA Productions animales**, v. 20 n. 1, p. 3-10, 2007. Disponível em: <https://www.oaba.fr/pdf/INRA_Bien_etre_animal.pdf>. Acesso em: 17 maio 2019.

VELARDE, A.; DALMAU, A.; Animal welfare assessment at slaughter in Europe: moving from inputs to outputs. *In: Meat Science. 58th International Congress of Meat Science and Technology*, v. 92 n. 3, p. 244-251, Nov. 2012.

VICÁRIA, L. A. “Cura pelo bicho”. **Revista Época**, n. 272, p. 83-91, 2003. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG59207-6014,00-A+CURA+PELO+BICHO.html>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

ZETUN, C. B. *Análise quali-quantitativa sobre a percepção da transmissão de zoonoses em Vargem Grande, São Paulo (SP): a importância dos animais de companhia, da alimentação e do ambiente*. 2009. 120f. Dissertação de Pós-graduação em Medicina Veterinária – Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-01092009-140420/publico/Carolina_Ballarini_Zetun.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

APÊNDICE A - Questionário aplicado em clínica veterinária ou *pet-shops*.

Faixa Etária	() 18 aos 30 () Acima dos 30			
1° Liberdade				
1- Você troca a água de seu animal com que frequência?	() Pelo menos 1x ao dia () Pelo menos 2x ao dia			
2- Escore Corporal	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5			
				
1	2	3	4	5
2° Liberdade				
3- Seu animal passeia ?	() Nunca () Todos os dias Passeia: () Acompanhado () Desacompanhado			
4- O ambiente que seu animal vive é higienizado com que frequência ?	() Todos os dias () Dias alternados			
3° Liberdade				
5- Seu animal possui alguma extremidade cortada por motivos de estética ? (Exemplo: orelhas, patas, cauda)	() Sim () Não			
6- Seu animal possui cartão de vacinação atualizado?	() Sim () Não			
4° Liberdade				
7- Seu animal convive com outros animais?	() Sim () Não			
8- Na sua casa o seu animal fica a maior parte do tempo:	() Preso () Solto			
5° Liberdade				
9- Quanto tempo você interage com seu animal ?	() Menos de 6 hrs por dia () Mais de 6 hrs por dia			
10 - Você considera que seu animal vive feliz, satisfeito:	() Sim () Não			

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “BEM-ESTAR ANIMAL: CONHECIMENTO DOS TUTORES DE PEQUENOS ANIMAIS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA- MG.”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Anna Monteiro Correia Lima e Fabiana Alves Loureiro ambas da Universidade Federal de Uberlândia. Estamos buscando analisar o nível de conhecimento e compreensão dos tutores de animais de companhia sobre as cinco liberdades e sua consequência ao grau de bem-estar vivenciado por estes animais. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Fabiana Alves Loureiro, com tempo médio de abordagem de 5 (cinco) minutos, para cada pessoa que aceitar participar da pesquisa ele será aplicado. Será entregue, lido e assinado pelo voluntário participante antes da entrevista e coleta de dados, no local da clínica veterinária ou pet-shop selecionado pela amostragem de conveniência. Na sua participação, você será submetido a uma entrevista por meio de um questionário pré-elaborado contendo 10 perguntas. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Os riscos consistem em vergonha, identificação do participante, constrangimento, invasão de privacidade, exposição, ansiedade e receio. As medidas tomadas para amenizar esses riscos serão: discrição dos pesquisadores com os entrevistados, pausas durante a entrevista e, se necessário, a não realização da mesma. Os benefícios serão maior grau de conhecimento sobre bem-estar animal e as cinco liberdades, bem como a reflexão sobre o assunto. Acredita-se que após esse tipo de reflexão os tutores vão se preocupar em promover as cinco liberdades, favorecendo melhora na qualidade de vida de seus animais. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Anna Monteiro Correia Lima; Fabiana Alves Loureiro, telefone (16) 9978545-98; Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária – FAMEV. Campus Glória - Bloco 1CCG SALA 211^a. BR-050, KM 78.CEP: 38410-337. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE C – Declaração da Instituição Coparticipante**DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Declaro estar ciente que o Projeto de Pesquisa “*BEM-ESTAR ANIMAL: CONHECIMENTO DOS TUTORES DE PEQUENOS ANIMAIS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA- MG.*” será avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa e concordar com o parecer ético emitido por este CEP, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta Instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos Participantes da pesquisa, nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Autorizo os(as) pesquisadores(as) Fabiana Alves Loureiro orientada pela Profa. Anna Monteiro Correia Lima a realizar a(s) etapa(s): ENTREVISTAS DE TUTORES DE CÃES E GATOS, por meio de um questionário de 10 perguntas objetivas referentes às “Cinco liberdades” relacionadas ao Bem-Estar Animal, utilizando-se da infraestrutura desta Clínica Veterinária/ Pet Shop (Instituição).

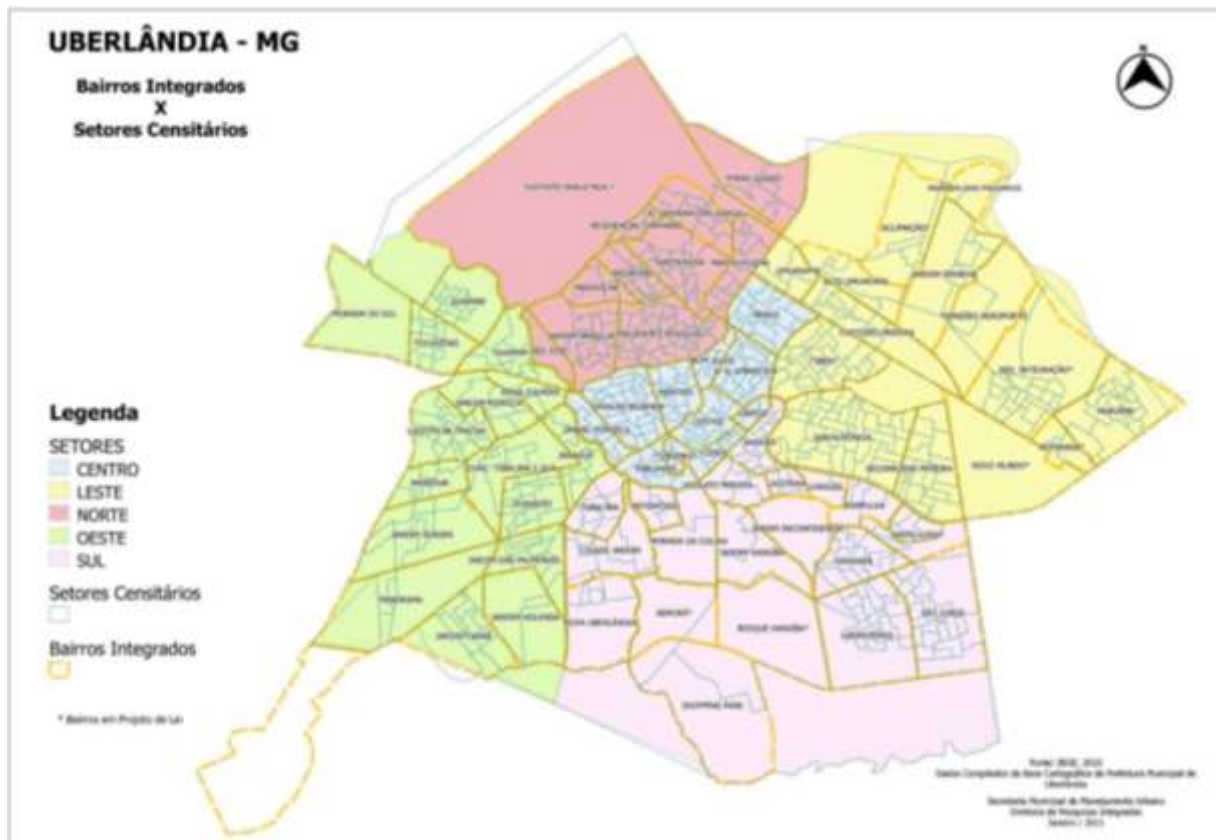
Nome do responsável:

Cargo que exerce:

Nome da Instituição:

Data:

ANEXO A - Recenseamento IBGE de 2010



Fonte: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/1460.pdf

ANEXO B – Comprovante Comitê Ética em Pesquisa com Seres Humanos

- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA	
Título da Pesquisa: BEM-ESTAR ANIMAL: PERFIL DO CONHECIMENTO E ATITUDES DOS TUTORES DE PEQUENOS ANIMAIS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA- MG	
Pesquisador Responsável: ANNA MONTEIRO CORREIA LIMA	
Área Temática:	
Versão: 4	
CAAE: 23500119 8.0000.5102	
Submetido em: 19/02/2020	
Instituição Proponente: Faculdade de Medicina Veterinária	
Situação da Versão do Projeto: Aprovado	
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável	
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	
Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1415161	